

CARTA DE ALTERAÇÕES

Estimado editor da Revista RPGE,

Ao fazer nossos cumprimentos, aproveitamos para agradecê-lo pelas atividades editoriais realizadas relacionadas à submissão do artigo “**Revista online de Política e Gestão Educacional**” de autoria de “**Stella de Mello Silva e Graça Caldas**”. Agradecemos, ainda, ao avaliador pelo trabalho realizado visando a qualificação do artigo submetido.

A partir do parecer enviado, deliberamos acerca das revisões apontadas e, ao longo deste texto, relataremos como procedemos para incorporar as alterações sugeridas e informamos que atendemos a todas elas. As alterações realizadas estão realçadas em amarelo no manuscrito para facilitar a localização.

REVISÕES REQUERIDAS PELO AVALIADOR A	ALTERAÇÕES REALIZADAS PELOS AUTORES
A começar na introdução, por mais que a configuração de apresentação do trabalho adotada não seja o tópico introdução regular, ainda assim seria necessário, logo no primeiro tópico uma especificação de quais são objetivos do trabalho e como a abordagem desses objetivos vai ser realizada, algo que só acontece a partir de quarto título. Isso precisa ser evidenciado antes para melhor contextualizar a leitura e compreensão do texto, que fica bastante comprometida no início do trabalho.	O tópico inicial foi reestruturado para antecipar a problematização, o objetivo central e as quatro hipóteses de pesquisa (H1 a H4). Essa mudança visou proporcionar uma contextualização imediata, facilitando a compreensão lógica do percurso argumentativo desde o início da leitura, conforme solicitado.
O segundo tópico com a apresentação de dados sobre políticas públicas está bastante confuso, a exposição dos dados começa de maneira súbita e é feita sem uma contextualização adequada, além	A seção foi inteiramente reestruturada para oferecer uma contextualização teórica e metodológica prévia à apresentação dos dados. Além disso, foram explicitados o recorte empírico, o tamanho da amostra (N=987), sua composição demográfica e a distribuição por países. As fontes de dados também

de serem utilizados dados diferentes sem deixar isso claro no texto, utilizando rejeição de carreira no Brasil e percepção de desvalorização de carreira nos outros países. Também não é especificada que tipo de amostra é essa, seu tamanho, composição etc. Pelo que se compreende do texto o Brasil é mostrando segundo dados do ministério da educação e os outros países com dados a OCDE, mas mesmo isso não está claro. Creio que toda essa seção precise ser reescrita de maneira clara e objetiva para que essa exposição de dados fique mais compreensível, está muito confuso da maneira que foi apresentado.	foram devidamente segmentadas e justificadas (triangulação entre MEC, OCDE e documentos nacionais). Houve, inclusive, um refinamento conceitual para distinguir “rejeição de carreira” (dimensão vocacional) de “percepção de desvalorização” (dimensão psicossocial), garantindo a inteligibilidade da comparação.
No início do tópico resultados fala da representatividade dos países, mas não fala em que é essa representatividade (que só é vista na tabela sequencial), isso tem que ser especificado também no texto, pois não é perceptível ou dedutível o que é essa representatividade.	Realizou-se uma explicitação de que o conceito de “representatividade” foi devidamente definido no corpo do texto como um indicador interno de peso amostral. Também se deu a menção de que os dados estatísticos (porcentagens por país) foram transpostos da tabela para a narrativa textual para garantir autonomia e transparência à leitura. E aprimorou-se a contextualização metodológica, explicando como a participação relativa de cada país impacta a análise das tendências identificadas.
Nas análises, em vista de como foram organizadas as tabelas, diversos dados que estão nas tabelas não são analisados em texto, alguns dos quais poderiam ser significativos para ponderações concomitantes ao que foi mostrado, como por exemplo as noções de IA como substituto de professores, em vista de em diversos pontos do texto os autores e focarem na questão de uma “sociedade	Foi feita indicação explícita de que foi incluída uma justificativa metodológica para o recorte analítico adotado. Também houve esclarecimento de que a priorização de certos dados (vinculados às hipóteses H1 a H4) visou manter a coerência interpretativa, o que evitou a dispersão do argumento central diante do volume de variáveis. Isso é a demonstração de que o manuscrito agora reconhece o panorama

digital” e esse dado não ser devidamente analisado. Creio que as tabelas devem ser analisadas de maneira mais objetiva, expondo além dos dados analisados pelo menos uma justificativa do porquê outros dados não foram.	descritivo completo das tabelas, mas fundamenta cientificamente a escolha dos indicadores mobilizados na discussão.
---	---

Contando com vossa colaboração e respeito às nossas decisões autorais, ressubmetemos o artigo em novo formato, na expectativa de nova apreciação e publicação na revista.

Cordialmente,
“Stella de Mello Silva e Graça Caldas”
Engenheiro Coelho, 23 de junho de 2026.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

